

## EDUCAÇÃO INFANTIL, PANDEMIA E INOVAÇÃO NA ESCOLA

### Autores

Mariane Auxiliadora Fernandes<sup>1</sup>

Paulo Sergio de Sena<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo discute as inovações decorrentes de ações pedagógicas implementadas durante o período da pandemia de COVID-19 em uma escola municipal de educação infantil. A pesquisa teve como objetivo avaliar a viabilidade da transposição de boas práticas pedagógicas adotadas durante as aulas remotas para o ambiente presencial, desafiando a concepção de que a pandemia não resultou em avanços significativos no ensino e aprendizagem. Utilizando uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, o estudo empregou a metodologia participativa desenvolvida durante as atividades de estágio supervisionado, focalizando a métrica da inovação na escola. A análise dos dados revelou que a tecnologia e a inclusão digital emergiram como ferramentas cruciais para os educadores, permitindo a introdução de inovações por meio de metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Na escola, observou-se uma renovação nos meios de comunicação, ampliando o alcance não apenas às famílias dos estudantes, mas também à comunidade atendida. Isso resultou na manutenção de um vínculo efetivo de trabalho entre a escola e as famílias, destacando a importância da colaboração e da participação ativa dos pais no contexto educacional. Os resultados indicaram que a pandemia, longe de ser apenas um obstáculo, desencadeou transformações significativas, promovendo uma abordagem mais inclusiva, tecnológica e participativa no processo educacional.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Pandemia. Inovação. Covid 19.

### EARLY CHILDHOOD EDUCATION, PANDEMIC AND INNOVATION AT SCHOOL

### Abstract

*This article discusses the innovations resulting from pedagogical actions implemented during the COVID-19 pandemic in a municipal early childhood education school. The research aimed to assess the feasibility of transferring effective pedagogical practices from remote to in-person learning, challenging the notion that the pandemic did not yield significant advances in teaching and learning. Employing a qualitative-quantitative research approach, the study utilized the participatory methodology developed during supervised internship activities, focusing on the metric of innovation within the school. Data analysis revealed that technology and digital inclusion emerged as crucial tools for educators, enabling the introduction of innovations through active methodologies that place the student as the protagonist in the learning process. Within the school, there was an overhaul of communication channels, extending outreach not only to students' families but also to the broader community. This resulted in the sustained effective collaboration between the school and families, emphasizing the importance of parental collaboration and active participation in the educational context. The results indicated that the pandemic, far from being merely an obstacle, triggered significant*

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA. Bolsista Residência Pedagógica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: secretaria06@unifatea.edu.br

<sup>2</sup> Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Guaratinguetá - SP e docente do Programa de Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila – PPG-DTI - UNIFATEA. E-mail: pssena@gmail.com

*transformations, fostering a more inclusive, technological, and participatory approach in the educational process.*

**Keyword:** *Early childhood education. Pandemic. Innovation; Covid 19.*

## INTRODUÇÃO

Os tempos pandêmicos de COVID-19 promoveram desmontes, seguidos de remontagens de várias certezas do mundo, e não foi diferente quanto às verdades que envolviam e sustentavam os modelos tradicionais de Escola, ou aquilo que se denomina de tradicional.

É inegável que houve avanços e retrocessos quanto aos produtos oferecidos pelas escolas aos estudantes, famílias, professores, demais profissionais da educação, enfim à comunidade escolar. Silva; Silva (2022) apontaram os impactos da pandemia COVID-19, no ensino fundamental, destacando a diminuição da prática de exercício físico e falta de estrutura no ambiente domiciliar, dificuldades de acesso às aulas remotas, maior ansiedade e prejuízos sociais.

Por outro lado, Dedalus; Oliveira; Nascimento (2021) destacaram uma inovação para a escola, a partir da informação de que o professor transformou seu ambiente de trabalho e trouxe a sua sala de aula para dentro de casa, fazendo a articulação escola, atividades domésticas, família, etc.

Tomando a concepção de inovação na educação proposta por Barbot (2003), nesse caso, a inovação consiste em uma mudança em todo o sistema educacional gerando um movimento de transição da educação com características transmissivas para uma aprendizagem com elementos interativos, com contornos construtivistas.

Esse artigo quer explorar algumas inovações que resultaram dos tempos de aulas remotas da escola de educação básica em tempos de pandemia. A justificativa se dá a partir de se buscar as boas práticas pedagógicas e fazer a transposição pedagógica para o presencial.

O objetivo é romper com o discurso negacionista de que em tempos pandêmicos de COVID-19 não houve avanços na educação básica e descrever algumas inovações na educação básica – educação infantil, que podem ser consideradas uma inovação em tempos pandêmicos; Mostrar a tendência construtivista interativista nos tempos pandêmicos em detrimento do modelo transmissionista da educação infantil presente em algumas escolas.

Esse estudo se caracteriza pela pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio da pesquisa de campo e método participativo em uma escola pública municipal da Região Metropolitana de Vale do Paraíba, no estado de São Paulo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nogueira; Teixeira; Medeiros; Vasconcelos (2022) usaram Barbot (2003) como referência no conceito de inovação escolar, destacando a dualidade entre a interatividade e o transmissionismo presente nas escolas de educação básica, apontando o primeiro como fator de inovação. Chamaram a atenção também para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como motivadoras em ambientes de ensino e aprendizagem com processos de mediação de forma não presencial, fato que disparou o movimento por novas estratégias para concretizar a interatividade como ação promotora de saltos qualitativos no ensino e aprendizagem, mas que depende de uma mediação pedagógica do professor.

Para Martinho (2021) a escola que constrói um lugar com possibilidades para compreensão, problematização e realização de um espaço que valoriza a criança; aposta na construção coletiva do aprender; e o papel de pais e mães como educadores numa sociedade contemporânea, são elementos fundamentais para se pensar a inovação na escola, principalmente e tempos diferenciados como uma pandemia.

Santos (2021) trouxe como inovação o desafio da pandemia que vai para além de lidar com as incertezas presentes em um tempo com mais perguntas do que respostas. É um tempo de trazer, mais fortemente, as lutas históricas em defesa dos direitos das crianças para as pautas pedagógicas, bem como as demandas dos professores e de outros profissionais da educação, com o objetivo de erguer as nossas vozes como forma de luta em defesa de uma Educação Infantil emancipatória, pública, gratuita, laica, democrática, não racista, não sexista para todos os bebês e todas as crianças.

Silva, Matos Amora e Bezerra (2022) expandem a discussão sobre inovação na educação ao abordar a importância da formação continuada de professores como catalisadora de transformações significativas. Inspirados na abordagem de Freire (2005), enfatizam a necessidade de uma pedagogia crítica que capacite os educadores a se tornarem agentes de mudança em suas práticas pedagógicas. Afirmam que a inovação vai além da integração de tecnologias e propõem uma abordagem holística, destacando a conexão intrínseca entre a inovação educacional e a promoção da equidade.

Ao considerar a diversidade presente nas salas de aula, propõem estratégias que visam atender às necessidades específicas dos estudantes, garantindo que a inovação seja inclusiva e alcance a todos. Essa perspectiva ampliada sugere que a inovação na educação não se limita a aspectos tecnológicos, mas permeia todas as dimensões do processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa teve perfil quantitativo e qualitativo, a partir do levantamento, em uma escola de Educação Infantil pública, das boas práticas pedagógicas em tempos pandêmicos. Usando a metodologia participativa, validada por Dedalus; Oliveira; Nascimento (2021) que entendem ser esse modelo de pesquisa uma oportunidade de colher informações a partir do relacionamento entre o pesquisador, a comunidade e demais atores, objetivando a interação e a intervenção entre os participantes das atividades realizadas.

A Pesquisa de campo foi realizada numa escola pública municipal da Região Metropolitana de Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo, no município de Queluz onde ocorrerá a observação direta e participativa, durante atividades de estágio supervisionado de Licenciatura em Pedagogia. A escola possui 160 estudantes, 9 séries e 9 salas de aula.

O instrumento usado para métrica se referenciou em Leitão (2022), que apontou elementos para se verificar se os produtos e serviços de uma escola são inovadores. Para tanto, se construiu e utilizou a ferramenta Métrica para Medir Inovação na Escola (Quadro 1).

**Quadro 1 – Métrica para medir inovação na escola**

Inovação	Sim	Não
Tem novidades tecnológicas		
Se sim... descreva:		
Inventa algo que ainda não existe		
Se sim... descreva:		
Pensa em novas formas para melhorar a eficiência nos processos		
Se sim... descreva:		
Aprimora serviços e produtos educacionais		
Se sim... descreva:		
Melhora as coisas que já existem de maneira diferente		
Se sim... descreva:		
Inova na aplicação dos conteúdos em sala de aula		
Se sim... descreva:		
Há novas metodologias e avaliações com o objetivo de melhorar a performance dos estudantes.		
Se sim... descreva:		
Inovações que buscam a satisfação dos clientes (alunos)		
Se sim... descreva:		
Acompanha as tendências educacionais		
Se sim... descreva:		
Comunicação com os pais.		
Se sim... descreva:		
Traz benefícios não só para a instituição de ensino, mas também para toda a comunidade escolar (estudantes, famílias, docentes, funcionários, entre outros).		
Se sim... descreva:		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se descrever algumas iniciativas das escolas para garantir a aprendizagem em tempos de pandemia, quando as aulas foram remotas, houve o desafio de fazer uma gestão de permanência dos estudantes para as várias unidades curriculares.

Para tanto, a escola e os professores desenvolveram atividades que puderam ser estudadas segundo a métrica da inovação na escola proposto por Leitão (2022).

O uso das redes sociais na escola entendida como novidade tecnológica, concorda com Nogueira; Teixeira; Medeiros; Vasconcelos (2022) que usaram Barbot (2003) para justificar a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como motivadoras em ambientes de ensino e aprendizagem, como estratégia de inovação na escola. (Quadro 2).

**Quadro 2** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Novidades tecnológicas

Inovação	Sim	Não
Tem novidades tecnológicas	x	
Se sim... descreva: Intensificação do uso das redes sociais da escola, criação de um canal no <i>YouTube</i> para postagem de aulas e conteúdos gravados, aulas remotas e plantão de atendimento dos professores pelo aplicativo <i>WhatsApp</i> . Adoção da plataforma digital APUS Educacional para apoiar o ensino remoto.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Considerando que as aulas presenciais foram transformadas em aulas remotas, a escola não inventou nada de novo, apenas transportou um modo de ensinar e aprender que já existe, em contraponto com Dedalus; Oliveira; Nascimento (2021) que entenderam ser essa atividade uma inovação para a escola, quando destacam que o professor transformou seu ambiente de trabalho e passou a trabalhar em casa, fazendo a articulação escola, atividades domésticas, família, etc. (Quadro 3).

**Quadro 3** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Inventar algo novo

Inovação	Sim	Não
Inventa algo que ainda não existe		x
Se sim... descreva:		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

A escola estudada mostrou melhoria em sua eficiência processual quando usou de ferramentas digitais de comunicação para possibilitar interações com a comunidade atendida e

divulgações, que anteriormente só eram realizadas em formato presencial, está em harmonia com Nogueira; Teixeira; Medeiros; Vasconcelos (2022) quando usam Barbot (2003) para chamar atenção para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como motivadoras em ambientes de ensino e aprendizagem com processos de mediação de forma não presencial. (Quadro 4).

**Quadro 4** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Melhorias e eficiência de processos

Inovação	Sim	Não
Pensa em novas formas para melhorar a eficiência nos processos	x	
Se sim... descreva: Usa ferramentas digitais ( <i>WhatsApp, Facebook</i> ) substituindo o telefone fixo e os bilhetes na agenda, para possibilitar e otimizar a comunicação e o trabalho coletivo entre escola e família, que antes ainda era muito deficitário e após a adoção dessa medida a participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes tornou-se mais efetiva.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Para aprimorar os serviços educacionais a escola adotou o atendimento online a comunidade e utilização de elementos lúdicos e dinâmicos para despertar o interesse e mais interessam do estudante concordam com Nogueira; Teixeira; Medeiros; Vasconcelos (2022) quando evidenciam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como motivadoras em ambientes de ensino e aprendizagem, fato que disparou o movimento por novas estratégias para concretizar a interatividade como ação promotora de saltos qualitativos no ensino e aprendizagem. (Quadro 5).

**Quadro 5** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Aprimoramento de serviços e produtos educacionais

Inovação	Sim	Não
Aprimora serviços e produtos educacionais	x	
Se sim... descreva: . Atende aos pais e a comunidade de maneira online, permitindo assim maior facilidade na comunicação e realização de procedimentos que não poderiam ser realizados devido ao isolamento social. Torna as aulas mais lúdicas e dinâmicas utilizando músicas, jogos, e ferramentas digitais que despertam o interesse no estudante.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Utilizar um recurso comum na educação infantil, como as músicas de maneira estratégica para despertar o interesse dos estudantes em isolamento, otimizar e facilitar os serviços burocráticos por meio do atendimento remoto tornando mais eficiente concorda com Verdasca (2010) ao tratar a escola como uma organização especializada que adota recursos organizacionais e conta com uma estrutura para técnica para pensar, criar ações, estratégias para

controlar o trabalho e gerar novas práticas de organizações e também do trabalho pedagógico oferecido pela instituição para otimizar as relações internas de trabalho e com o público atendido. Essa estratégia melhorou as coisas que já existiam na escola e foram abordadas de forma diferente. (Quadro 6).

**Quadro 6** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Melhorar as ações existentes

Inovação		
Melhora as coisas que já existem de maneira diferente	x	
Se sim... descreva: Utiliza as músicas que já são presentes na realidade da educação infantil como um grande aliado para despertar o interesse das crianças para as aulas online, a secretaria escolar passa a realizar alguns serviços online, como recebimento de documentação pendente, cadastro para lista de espera para abertura de futuras turmas. Repagina as redes sociais e veículos de comunicação da instituição para aproximar a escola da comunidade.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Adotar aulas mediadas por tecnologias, com o apoio de ferramentas lúdicas como jogos, músicas com o objetivo de despertar o interesse e tornar o estudante e os familiares protagonista no processo de aprendizagem dialoga com Barbot (2003) ao caracterizar a inovação como uma mudança em todo o sistema educacional gerando um movimento de transição da educação com características transmissivas para uma aprendizagem com elementos interativos, com contornos construtivistas, o que contribuiu para inovar os conteúdos em sala de aula. (Quadro 7).

**Quadro 7** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Inovação na aplicação dos conteúdos

Inovação	Sim	Não
Inova na aplicação dos conteúdos em sala de aula	x	
Se sim... descreva: Aulas mediadas por tecnologias digitais, uso de jogos, vídeos, músicas, produção com figurino e objetos que despertem a atenção para a Contação de histórias. Pais e responsáveis ativos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, maior protagonismo do educando.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

A escola utilizou metodologias ativas, com apoio de recursos tecnológicos lúdicos e atrativos como sugeriu Barbot (2003) ao citar o uso de elementos interativos com contornos construtivistas como uma característica de inovação. Adotou uma plataforma para que os professores avaliassem o estudante de maneira remota, dentro de suas casas, com o apoio de fotos e vídeos caracteriza-se como inovação proposta por Dedalus; Oliveira; Nascimento (2021) quando aponta que o professor transformou seu ambiente de trabalho e trouxe a sua sala

de aula para dentro de casa, fazendo a articulação escola, atividades domésticas, família, etc. (Quadro 8) e também se inovou, enquanto profissional da educação, no cenário de formação docente proposto por Silva, Matos Amora e Bezerra (2022) e apoiada a pedagogia crítica de Freire (2005).

**Quadro 8** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Novas metodologias e avaliações

Inovação	Sim	Não
Há novas metodologias e avaliações com o objetivo de melhorar a performance dos estudantes.	x	
Se sim... descreva: : Utiliza jogos, músicas, recursos tecnológicos para tornar as aulas mais atrativas para os estudantes e adota a plataforma educacional, que permite maior organização para avaliar os vídeos e fotos das realizações das atividades e acompanhar o desenvolvimento de cada um.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Estar sempre em contato com os estudantes, ouvindo suas dúvidas e de seus familiares, aproximando-se da realidade de cada um para entender e criar relações afetivas está em harmonia com Narodowski (2016) ao explicar que muitas escolas por todo o mundo buscam colocar o estudante no centro de suas ações, visando seu bem estar, sua alegria e despertando sempre o desejo de aprender. Ao conhecer a realidade de cada um e criar estratégias para atendê-las é uma forma de garantir o bem-estar na educação.

Considerando as relações que se desenvolveram entre os educadores e os estudantes, houve inovação desse item na escola. (Quadro 9).

**Quadro 9** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP - Buscar a satisfação dos clientes (estudantes)

Inovação	Sim	Não
Inovações que buscam a satisfação dos clientes (estudantes)	x	
Se sim... descreva: Busca estar sempre em contato com os estudantes e famílias e trabalhando em conjunto, ouvindo as dificuldades de cada um e criando estratégias para atender as necessidades de todos. Otimiza os canais de comunicação, com professores disponíveis para ouvir, tirar dúvidas e visa estabelecer um vínculo afetivo entre educador e educando mesmo com a distância física.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Acompanhar a tendência do ensino remoto e tornar o estudante protagonista do seu aprendizado foram ações que mostraram as novas tendências educacionais sob as ideias de Martinho (2021) ao refletir sobre a escola como um lugar que constrói possibilidades para compreensão, problematização e realização de um espaço que valoriza a criança. Valorizar a criança é compreendê-la como elemento principal no processo de aprendizagem. (Quadro 10).



**Quadro 10** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP  
Acompanhar as tendências da educação

Inovação	Sim	Não
Acompanha as tendências educacionais	x	
Se sim... descreva: Adota o ensino remoto, utiliza tecnologias nas aulas, permite que o estudante seja protagonista no seu aprendizado.		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Criar novas estratégias para tornar a comunicação com os pais mais eficiente por meio desses recursos tecnológicos, estar sempre em contato para solucionar problemas e tirar dúvidas, estabelece a parceria efetiva entre escola e família que possui o objetivo promover avanços no aprendizado da criança, foram medidas adotadas pela escola objeto de estudo.

Martinho (2021) defende essa construção coletiva do aprender, que envolve a escola, a família e a sociedade e evidencia e o papel de pais e mães como educadores numa sociedade contemporânea.

Tais elementos são fundamentais para se pensar a inovação na escola, principalmente e tempos diferenciados como uma pandemia. (Quadro 11).

**Quadro 11** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP  
Comunicação

Inovação		
Comunicação com os pais.	X	
Se sim... descreva: torna-se mais fácil e eficiente com o uso de <i>WhatsApp</i> e <i>Facebook</i> , permite que os pais conversem diretamente com os professores durante todo o período de aula, grupos são criados para que os pais, professores, diretores possam interagir e receber lembretes e comunicados oficiais. Campanha na internet para trazer os pais e a comunidade para a escola;		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

Promover ações que atendam às necessidades básicas e qualidade de vida, como a entrega do “kit merenda” foi uma forma de levar o benefício social da escola para a comunidade. Apesar de ser um direito de todos os estudantes matriculados na rede pública de educação básica, mesmo com as aulas presenciais suspensas, garantido pela constituição desde 7 de abril de 2020 pelo acréscimo na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e buscar manter um vínculo de carinho e cuidado com as crianças.

Segundo Santos (2021), ao tratar dos desafios da pandemia como inovação que vão além de lidar com as incertezas presentes em um tempo com mais perguntas do que respostas e refere-se a esse período como tempo de trazer, mais fortemente, as lutas históricas em defesa dos

direitos das crianças para as pautas pedagógicas, bem como as demandas dos professores e de outros profissionais da educação, com o objetivo de erguer as nossas vozes como forma de luta pela Educação Infantil. (Quadro 12).

**Quadro 12** – Métrica para inovação na escola de Educação Infantil pública, Queluz, SP  
Benefícios para a instituição de ensino e para a comunidade

Inovação	Sim	Não
Traz benefícios não só para a instituição de ensino, mas também para toda a comunidade escolar (estudantes, famílias, docentes, funcionários, entre outros).	X	
Se sim... descreva: distribuição de cestas básicas mensalmente para atender as necessidades do estudante, e da família. Mutirão dos professores em parceria com a Prefeitura Municipal, no mês de dezembro, para distribuir livros e brinquedo nas casas de cada um dos estudantes da Instituição (respeitando o protocolo sanitário e utilizando corretamente os equipamentos de proteção individual adequados).		

Fonte: Modificado de Leitão (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pandemia, houve muitos desencontros e desconstruções. No entanto, um novo cenário com novas demandas se estabeleceu, exigindo dos gestores e comunidade educativa respostas para perguntas não formuladas, não pensadas em tempos comuns. Estávamos à beira de um ataque de incompetência, mas certos de que íamos errar muito. Passada a tempestade, alguns erros tornaram-se a chave para a inovação, seguem as boas notícias da pandemia.

Houve inovação nas metodologias tradicionalmente utilizadas para atender as necessidades do ensino remoto, rompendo com as características transmissionistas da educação básica. As aulas tornaram-se mais interativas, lúdicas e o estudante ganhou papel de destaque em seu processo de ensino aprendizagem. Professores acompanharam as tendências educacionais, reinventaram suas práticas e descobriram as possibilidades do uso das tecnologias e dos recursos digitais na educação e também sua aplicabilidade na educação infantil.

No período pós pandemia, com o retorno das aulas presenciais as práticas foram repensadas para trilhar novos caminhos para a educação. A partir das boas práticas validadas durante o período de pandemia, houve a possibilidade de implementar o uso frequente de Tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas em modalidade presencial na educação infantil. Recursos interativos e lúdicos são potenciais para gerar mais aproximação do educando ao conteúdo, manter a atenção e permitir visualizar situações de maneira dinâmica

e significativa. Permitir novas experiências utilizando recursos tecnológicos são essenciais para o desenvolvimento dessas competências tão essenciais atualmente.

A participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes teve outra configuração no período pandemia. Com as crianças longe da escola e sem a presença física do professor, os familiares precisaram assumir um papel ativo na aprendizagem dos educandos, participando efetivamente do aprendizado de seus filhos. Sendo assim, foi construindo um vínculo efetivo entre escola e família e podendo revisitar a ‘escola da família’ ou a ‘escola de pais’.

Dessa forma, a prática ao retorno presencial dos pais responsáveis no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos ou familiares pode ser explorada e consolidada. Nesse momento de incerteza os pais tiveram papel essencial como educadores responsáveis pelo desenvolvimento de seus filhos e entenderam a importância da participação no processo. A partir dessa situação, os responsáveis podem estar mais próximos participando ainda mais da rotina da escola, assim como no período de pandemia a rotina da escola esteve presente na casa de cada um.

É importante preservar o vínculo e o trabalho integrado entre escola e família desde a educação infantil para permitir melhores resultados no desenvolvimento da criança.

O processo de avaliação também necessitou de ajustes e inovações, visto que seu novo design foi disponibilizado numa plataforma digital que apoiou o ensino remoto, exigindo um acompanhamento diferenciado dos professores.

O período de pandemia na educação não apenas revelou desafios e desencontros, mas também abriu portas para uma transformação significativa no modo como se olhava para o processo educativo. A crise trouxe consigo uma urgência para repensar e inovar nas práticas pedagógicas, impulsionando gestores, educadores e famílias a encontrar soluções criativas para um cenário inesperado. A incorporação de metodologias inovadoras no ensino remoto gerou benefícios palpáveis, destacando-se a participação ativa dos estudantes, a reinvenção do papel do professor e a valorização das tecnologias educacionais.

O retorno às aulas presenciais, foi importante uma autoavaliação pedagógica para capitalizar as lições aprendidas durante a pandemia, como a participação essencial da família no processo educativo e a integração efetiva de tecnologias nas práticas pedagógicas. Ao preservar e fortalecer o vínculo entre escola e família, bem como ao manter a flexibilidade e inovação na aprendizagem, daí se construiu um futuro educacional mais resiliente e adaptável, preparando as gerações futuras para os desafios que possam surgir.

Por fim, em pesquisas futuras pode-se explorar quais foram as mudanças e inovações na escola no período pós pandemia, quais resultados as práticas utilizadas no período pandêmico ocasionaram no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

### **Agradecimento**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, Edital 2020, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasil, e Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA.

Os autores foram bolsistas do citado Programa.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOT, M. J. Médiatisation dans l’enseignement supérieur: vers un nouveau paradigme éducatif? **Alsic**, v. 6, n. 1, p. 175-189, 2003.

DEDALUS, E; OLIVEIRA, M. F. G; NASCIMENTO, L. S. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E A PANDEMIA DO COVID 19: Um olhar a partir da Educação Básica em municípios da microrregião de Guarabira-PB. **Realize**, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEITÃO, H.P. O que é inovação na escola? O que vem à sua cabeça quando pensa em levar inovação para a sua escola? Disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2022/03/31/inovacao-escola-helena/>. Acesso em: 31.mar.2022.

MARTINHO, C. C. N. The perspective of early childhood education teachers in an innovative school space. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e230101421856, 2021.

NARODOWSKI, M. *Un mundo sin adultos: familias, escuela y medios frente a la desaparición de la autoridad de los mayores*. Buenos Aires: **Debate**, 2016.

NOGUEIRA, D. X. P; TEIXEIRA, J. A; MEDEIROS, J. C; VASCONCELOS, A. M. N. Qualidade. Inovação. TDIC. Ensino Remoto Emergencial. **REVELLI**, v. 13. 2021.

SANTOS, N.F.C. Educação Infantil nas telas: um panorama composto a partir de lives sobre infâncias e educação infantil na pandemia de COVID-19. **Revista Humanidades & Inovação**. v. 8, n. 34, p. 337-344, 2021.

SILVA, F. G. A; MATOS AMORA, J. T; BEZERRA, M. F. Inovação pedagógica: tendências atuais na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

SILVA, I.R.; SILVA, M.B. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

VERDASCA, J. Programa Mais Sucesso Escolar: um desafio na afirmação da autonomia da escola. In: J. Azevedo & J. Matias-Alves (org.). *Projecto Fénix: Mais Sucesso Para Todos. Memórias e dinâmicas de construção do sucesso escolar*. Porto: FEP-UCP, 2010 p. 32-35.